

### Escrito a várias mãos: revisitando a autoria e a coautoria na área de História<sup>1,2</sup>

*Written by Several Hands: Revisiting Authorship and Co-authorship in the Field of History*

A discussão sobre autoria e coautoria no campo da História conta, no âmbito da Anpuh-Brasil, com o documento *A Questão da co-autoria: entre práticas e éticas* (Gomes et al., 2008), produzido pelo Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação de História, GT-Autoria. Tal documento reflete sobre “em que momento da chamada ‘operação historiográfica’ efetivamente o historiador-pesquisador se torna seu autor? Em que etapa do processo de construção do conhecimento histórico, uma autoria ou uma co-autoria se legitimaria?” (Gomes et al., 2008, p. 5). Cabe mencionar que parte da motivação para a elaboração do documento é definir diretrizes para se pensar a natureza da autoria do trabalho historiográfico, assim como apresentar elementos para coibir apropriações indevidas de coautoria por parte de orientadores – conforme Regina Horta Duarte (2017) também abordou em editorial para a revista *Varia Historia*.

O documento do Fórum traça as bases para uma definição do que caracterizaria o trabalho coletivo na área de História:

1) trabalho coletivo não se identifica necessariamente com a questão e reivindicação de autoria, pois esta se autoriza apenas quando a pesquisa é partilhada coletivamente em toda sua extensão e intenções; 2) a questão da co-autoria envolve cada vez mais uma discussão que sendo acadêmica (diz respeito às singularidades da produção do conhecimento em História) é também política e ética. (Gomes et al., 2008, p. 7)

Conforme mencionado, esse trabalho colaborativo, que resulta em coautorias, não pode ser instrumentalizado para inflar artificialmente a produção de um pesquisador<sup>3</sup> ou Programa de Pós-Graduação (PPG), ele deve visar à constituição de trabalhos em grupos e/ou redes de pesquisa e colaboração.

É importante enfatizar, neste contexto, que há uma demanda/expectativa por produção de discentes vinculados aos PPGs, considerando os critérios de avaliação da Capes aos programas.<sup>4</sup> No entanto, a área de História, na medida em que possui um posicionamento mais centrado no trabalho individual, pode ter seu desempenho avaliado abaixo do esperado, já que não incentiva o desenvolvimento de projetos e produções em conjunto entre orientadores e orientandos, assim como entre discentes ou mesmos entre pesquisadores.

## COAUTORIA E PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICOS

Ressalte-se que já existem publicações, na área de História, que estabeleceram parâmetros de autoria de artigo, como a *Varia Historia*, a partir de recomendações internacionais, como as do Committee on Publication Ethics (Cope). Lemos em seu *site*:

A coautoria é legítima quando todas as condições abaixo encontram-se preenchidas por todos os que assinam o artigo:

1. Concepção do problema/argumento, condução teórica e metodológica da análise.
2. Análise das fontes e sua interpretação.
3. Participação na escrita e na revisão do texto.
4. Compromisso com todas as práticas envolvidas na produção do artigo (questões éticas, originalidade, inexistência absoluta de plágio, uso devido de imagens e ilustrações etc.).
5. Revisão e aprovação do texto final a ser publicado, com assinatura do Termo de Compromisso. (*Varia Historia*, [s. d.]

Estes três últimos tópicos estão em consonância com um conjunto de orientações internacionais, no sentido de que se estabeleça, pelo menos, a

indicação de em qual fase da elaboração da pesquisa e da produção do texto participou cada um dos envolvidos na colaboração.<sup>5</sup>

É importante apontar que a História tem, atualmente, uma grande variedade de subculturas acadêmicas, que interagem com as outras disciplinas com as quais fazem fronteiras. Deste modo, práticas dessas outras áreas mesclam-se com as mais típicas da área de História. Além disso, os campos de especialização também recebem uma forte influência das culturas nacionais com as quais colaboram – podemos citar aqui, como exemplo, a História da Ciência, a História da Arte e os Estudos de Gênero. O que observamos repetidamente é que publicações com maior aderência dessas áreas das Humanidades tendem a apresentar maior frequência de artigos em coautoria, frutos de trabalhos colaborativos. Deste modo, o tratamento homogêneo dessa ampla pluralidade mostra-se desaconselhável.

Interessante mencionar ainda os trabalhos de Ülle Must (2011; 2012) sobre a área de História em âmbito internacional, nos quais ela observa que pesquisas com múltiplos autores tendem a receber mais citações do que trabalhos com um único autor, além de constatar que trabalhos em coautoria internacional têm *performance* ainda melhor. Apesar de a autora não se aprofundar nas hipóteses que possam explicar esse desempenho de trabalhos em colaboração, elencamos as seguintes possibilidades para isso:

- as redes de contato e difusão estabelecidas pelos grupos de pesquisas nacionais/internacionais;
- os intercâmbios acadêmicos e/ou estágios pós-doutorais realizados pelos envolvidos;
- a participação em eventos e palestras nacionais/internacionais;<sup>6</sup>
- a ampliação dos atores e dos espaços envolvidos no processo de circulação da discussão ampliam as possibilidades de mais pesquisadores tomarem conhecimento dos resultados daquela pesquisa.

## POSSÍVEIS CAMINHOS A SEGUIR

As reflexões aqui apresentadas podem oferecer caminhos para a continuidade das discussões e mesmo reforçar algumas práticas já em andamento:

1. Aprofundar as discussões acerca da coautoria na área, tendo como ponto de partida os pontos abordados aqui, assim como as diretivas sobre autoria de entidades internacionais, como o Cope, e a prática de algumas revistas nacionais, como a *Varia Historia* e a *Esboços: histórias em contextos globais*;
2. Explicitar que o receio com relação a um produtivismo excessivo tem seu efeito mitigado, ao considerarmos que a área de História estabeleceu faixas fixas de produção a ser contabilizada pelos PPGs (Capes, 2019b, p. 6);
3. Considerar o incentivo à realização de trabalhos em coautoria, de modo que isso não se limite a trabalhos entre orientadores e orientandos, mas inserindo essa prática para englobar projetos entre docentes, projetos interinstitucionais e mesmo internacionais, tendo por horizonte, é claro, a participação de todos os envolvidos em todos os desdobramentos, assim como a declaração do nível de contribuição de cada um dos envolvidos;
4. Considerar a adoção de um sistema de identificação da colaboração dos envolvidos no processo de produção dos trabalhos publicados pelos periódicos.

Marcos Eduardo de Sousa  
(Editorialista convidado)

Assistente Editorial do Fórum de Editores  
de Periódicos de História – Anpuh-Brasil

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG)  
Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) Mariana, Minas Gerais, Brasil.  
medsmg@gmail.com <<https://orcid.org/0000-0002-8327-030X>>

## REFERÊNCIAS

- BATALHA, Claudio Henrique de M.; PACHECO, Ricardo de A.; SILVA, Cristiani Bereta da. *CAPES – Diretoria de Avaliação. Documento de Área – Área 40: História*. 2019. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_area\\_2019/Historia.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_area_2019/Historia.pdf). Acesso em: 17 set. 2019.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). *Diretrizes de Integridade na atividade científica, proposta pelo CNPq*. 2012. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>. Acesso em: 12 set. 2019.

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *O que é o Qualis Periódicos?* 2019a. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 6 set. 2019.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Relatório do Seminário de Meio Termo: História*. 2019b. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/Seminário\\_de\\_meio\\_2019/HISTORIA.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Seminário_de_meio_2019/HISTORIA.pdf). Acesso em: 28 jan. 2020.
- DUARTE, Regina Horta. A quatro mãos: encruzilhadas da coautoria na área de história. *Varia Historia*, v. 33, n. 63, p. 571-576, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-87752017000300571&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752017000300571&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 29 out. 2019.
- GABARDO, Emerson; HACHEM, Daniel W.; HAMADA, Guilherme. Sistema Qualis: análise crítica da política de avaliação de periódicos científicos no Brasil. *Revista do Direito*, v. 1, n. 54, p. 144, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/12000>. Acesso em: 26 maio 2019.
- GADD, Elizabeth. *Verificação CRediT – Devemos adotar ferramentas para diferenciar as contribuições em trabalhos acadêmicos?* 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2020/01/23/devemos-adotar-ferramentas-para-diferenciar-as-contribuicoes-em-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 7 fev. 2020.
- GOMES, Angela de Castro et al. Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação de História GT-Autoria da Anpuh. *A Questão da co-autoria: entre práticas e éticas*. 2008. Disponível em: [http://anpuh.org/download/download?ID\\_DOWNLOAD=1427](http://anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=1427). Acesso em: 13 out. 2019.
- MUST, Ülle. Alone or together: examples from history research. *Scientometrics*, v. 91, n. 2, p. 527-537, 11 maio 2012. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11192-011-0596-2>. Acesso em: 13 out. 2019.
- MUST, Ülle. Implications on History Research – Does Cooperation Matter? *Collnet Journal of Scientometrics and Information Management*, v. 5, n. 1, p. 53-60, jun. 2011. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09737766.2011.10700902>. Acesso em: 1º nov. 2019.
- VARIA HISTORIA. *Código de Autoria*. [S. d.]. Disponível em: <http://www.variahistoria.org/author>. Acesso em: 30 out. 2019.

## NOTAS

<sup>1</sup> O presente texto é uma versão modificada do documento produzido para o GT de Coautoria do Fórum de Editores de Periódicos de História – Anpuh-Brasil.

<sup>2</sup> Agradeço os comentários dos professores Valdei Araujo e Fábio Favarsani.

<sup>3</sup> Questão que também está presente, em especial, nos itens 16 a 20 da lista de “Diretrizes de Integridade na atividade científica”, proposta pelo CNPq (2012).

<sup>4</sup> Temos aqui uma ampla contradição: é exigido de discentes de pós-graduação, em especial os/as doutorandos/as, publicações de artigos, mas ao mesmo tempo, a imensa maioria dos periódicos mais importantes e mais bem avaliados da área não aceitam trabalhos de não doutores/as – alguns aceitam, se também constar o nome do/a orientador/a doutor/a, numa espécie de chancela do conhecimento. Soma-se a isto a recomendação da Capes para que o Qualis não seja utilizado para qualquer outro fim que não seja a avaliação de PPG (CAPES, 2019a), no entanto esta não é a realidade (GABARDO; HACHEM; HAMADA, 2018), e as publicações atuam como importante elemento *da e para a* futura carreira do pós-graduando.

<sup>5</sup> Uma das revistas da área de História que tem adotado um modelo de identificação da participação dos autores é a revista *Esboços: histórias em contextos globais*. Em fevereiro de 2020, o *blog* SciELO postou a tradução do texto de Elizabeth Gadd (2020) sobre o modelo CRediT de detalhamento das contribuições de um trabalho acadêmico.

<sup>6</sup> Os três tópicos já são elementos valorizados na avaliação dos PPGs (BATALHA; PACHECO; SILVA, 2019).

